INVENTARIO AVIFAUNISTICO DO PICO DOS DIAS, BRASÓPOLIS, MINAS GERAIS

Rafael Albo de Oliveira^{1 2}, Flavio de Vasconcelos Camargo^{2 3 4} Otavio Gaioso Venturelli^{2 3}
Ademir Vilas Boas^{2 3}

¹ Estudante bolsista; Laboratório de Anatomia e Zoologia Animal; Centro Universitário de Itajubá; rafael-albo@hotmail.com.

² Estudos em Biodiversidade de Minas Gerais (EbioMG).

³ NEMI

⁴ Professor Centro Universitário FEPI

RESUMO

As aves formam o grupo de vertebrados mais bem conhecido sob qualquer aspecto quando comparados com outros grupos de vertebrados. A diversidade, os hábitos e o comportamento das espécies fazem com que esse grupo seja habitualmente utilizado em monitoramentos de impactos ambientais, já que respondem rapidamente às alterações no seu ambiente. Sendo assim apenas 8% da cobertura original da Mata Atlântica ainda persistem em forma de fragmentos. São conhecidas hoje 1801 espécies de aves no território brasileiro, o que torna o país com uma das mais ricas avifauna do mundo, dessa maneira a Mata Atlântica se torna um dos biomas que detêm o maior número de espécies de aves e os maiores níveis de endemismo, possuindo cerca de 180 espécies endêmicas. Um inventariado avifaunístico vem sendo realizado no Pico dos Dias, a fim de buscar um maior entendimento da ecologia das aves e maneiras de recuperar remanescentes da floresta. A metodologia empregada para o registro das espécies é conhecida por Pontos Fixos. Essa técnica consiste de delimitar áreas aleatórias, e registrando as aves num raio de até 50 metros, seja por visualização ou vocalização. Até o momento, 45 aves foram registradas e identificadas, sendo algumas de hábitos estritamente de matas altitudinais. Porém, por conta da forte estiagem deste ano, será necessário um período mais longo de amostragem, a fim de se obter resultados mais fidedignos.

Palavras-chave: Aves. Ecologia. Mata Atlântica.

INTRODUÇÃO

O táxon Aves é composto por aproximadamente 11.000 espécies, das quais 1.825 foram registradas no Brasil. Existe ainda mais de 20.000 subespécies, o que indica que o número de unidades evolutivas válidas pode estar grandemente subestimado. Dessa maneira as aves formam o grupo de vertebrados mais bem conhecido sob qualquer aspecto quando comparados com outros grupos de vertebrados. A diversidade, os hábitos e o

comportamento das espécies fazem com que esse grupo seja habitualmente utilizado em monitoramentos de impactos ambientais, já que respondem rapidamente às alterações no seu ambiente.

No Brasil, estima-se mais de 1900 espécies de aves, sendo 700 encontradas na Mata Atlântica. Atualmente este importante e ameaçado bioma brasileiro é representado por apenas 8% de sua cobertura original. Sendo grande parte distribuída em pequenos fragmentos compostos por florestas secundárias em diferentes graus de recuperação.

O objetivo é realizar um levantamento da avifauna no Pico dos Dias, a fim de caracterizar as espécies com dados inéditos, buscando um maior entendimento da ecologia das aves e maneiras de recuperar remanescentes da floresta em que habitam.

MATERIAL E MÉTODOS

O Pico dos Dias se localiza dentro dos limites do município de Brasópolis, nas coordenadas longitude +45°34'57" latitude-22°32'04". Encontra-se aproximadamente a 1864 metros acima do nível do mar, e a 900 metros acima do nível médio da região, caracterizando uma miscigenação de bosques e mata de altitude.

A metodologia empregada para o registro das espécies é conhecida por Pontos Fixos. Essa técnica delimita áreas aleatórias, registrando os espécimes num raio de até 50 metros, seja por visualização ou vocalização. As amostragens vêm sendo realizadas com esforço amostral de três horas nas primeiras horas da manhã, com a duração de 10 minutos por área. Para os registros vem sendo utilizado um binóculo Comet© 8x42 e uma câmera Fujifilm© S8200 40x para a visualização e registro das espécies. A ordem taxonômica das famílias e a nomenclatura das espécies seguiram as resoluções do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, 41 espécies de aves foram identificadas, distribuídas em 32 gêneros e 22 famílias. O ano de 2014 vem se mostrando atípico graças à severa estiagem, o que pode impactar negativamente as amostragens, já que

este fenômeno pode afetar os ciclos migratórios de diversas espécies de aves e também seu período reprodutivo (primavera e verão). Portanto, faz-se necessária a extensão das amostragens até após o período de chuvas de 2015, a fim de obter resultados mais fidedignos. Mesmo assim, o Pico dos Dias vem apresentando uma grande diversidade de espécies. Segundo Brooks e Balmford, o avançado processo de substituição de florestas por ambientes antropizados, associado ao fato que muitas espécies não ocorrem em habitats perturbados ou nas florestas secundárias, colocam o grupo como um dos mais ameaçados do planeta. Porém, como foram demonstradas por Aleixo (1999) e Protomastro (2001), as matas secundária podem abrigar uma diversidade de espécies similar às de mata primária, no entanto estas se tornam mais sensíveis e raras. Um monitoramento contínuo da avifauna no Pico dos Dias faz-se necessária para melhor compreender os padrões de distribuição das espécies e sua ecologia.

CONCLUSÕES

A Mata Atlântica é considerada um dos biomas mais importantes do mundo, devido à sua grande biodiversidade, aos altos níveis endemismo. São também o habitat de uma gama imensa de aves, muitas delas, endêmicas, e outras, ainda nem catalogadas pela ciência. No Pico dos Dias se encontra uma região fragmentaria de mata Atlântica de altitude. Pode-se encontrar uma miscigenação de espécies de aves, tanto de bosques de araucárias como de mata Atlântica. Até o momento, grande numero de espécies já foram catalogados, porém com o atraso das chuvas, novas metodologias serão empregadas como a zoofonia (gravação de vocalização) e também a utilização de redes de neblina, a fim de potencializar os resultados futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, A. 1999. Effects of Selective logging on a bird community in the Brazilian Atlantic Forest. **The Condor**, Camarillo, 101: 537-548.

ALEIXO, A. 2001. Conservação da avifauna da floresta Atlântica: Efeitos da fragmentação e a importância de florestas secundárias. *In*: J. L.B. Albuquerque;

J.F. Candido Jr.: F.C. Straube & E.A. Roods (Eds). **Ornitologia e Conservação** – da ciência às estratégias. Florianópolis, Editora UNISUL, 341p.

MYERS, N., MITTERMEIER, R. A., MITTERMEIER, C. G., B., FONSECA, G. A.B., KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, 403: 853-858.

GALINDO-LEAL, C.; JACOBSEN, T. R.; LANGHAMMER, P. F.; OLIVIERI, S. Estado dos hotspots: a dinâmica da perda de biodiversidade. In: GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA, I. G. orgs. Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas. São Paulo: **Fundação SOS Mata Atlântica**. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2005. p. 12-23.

GOERCK, J.M. 1999. Distribution of birds along an elevational gradient in the Atlantic forest of Brazil: implications for the conservation of endemic and endangered species. **Bird Cons. Inter.** 9 (3): 235-253.

GUILLAUMON, J. R. et al. 1989. Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha Anchieta. **São Paulo: Instituto Florestal**. (Série Registros) 103 p.